

CONTABILIDADE 4.0: OS IMPACTOS ENFRENTADOS PELOS CONTADORES E MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CONTABILIDADE DIGITAL EM CURITIBA

ANA GABRIELA ALMEIDA DA VEIGA 0000-0002-8817-9601

ELTON DANIEL DA SILVA 0000-0003-4146-1500

MELLANY LIMA CARDOSO FIGUEIREDO 0000-0001-7925-8204

RAUL DIEGO DE SIQUEIRA CANDINHO 0000-0002-9777-3581

ORIENTADORA MSc SILMARA KOWALSKI 0000-0003-0781-4608

1. INTRODUÇÃO

Atualmente em um cenário onde os negócios são globalizados, o quesito tecnologia ganhou relevância, pois está modificando as relações comerciais, demandando uma atualização das empresas para não perder espaço dentro do mercado que está inserida. As mudanças não estão ligadas somente nos negócios, tampouco no ramo da contabilidade, as mudanças com o avanço da tecnologia foram determinantes para que as necessidades dos usuários da informação contábil fossem atendidas.

Surgindo assim outras formas de prestação dos serviços contábeis, como contabilidade on-line, digital e tradicional, com sistemas integrados que atendam às necessidades do usuário de forma rápida e eficaz. (Schiavi, 2018).

Desta forma, o artigo buscou a realização de uma pesquisa qualitativa para identificar os principais efeitos, na percepção dos entrevistados, da contabilidade 4.0 na vida dos profissionais contábeis e usuários da informação contábil no município de Curitiba/PR, com o intuito de estudar os impactos desta contabilidade no dia a dia das empresas, buscando compreender as vantagens e desvantagens dos aprimoramentos nos processos.

Palavras-chave: Contabilidade. Avanços Tecnológicos. Empresas.

2. ABSTRACT

Currently, in a scenario where business is globalized, the technology issue has gained relevance, as it is changing commercial relations, demanding an update from companies so as not to lose space within the market in which it is inserted. The changes are not only linked to business, nor in the field of accounting, the changes with the advancement of technology were decisive for the needs of users of accounting information to be met.

Thus, other ways of providing accounting services, such as online, digital and traditional accounting, with integrated systems that meet user needs quickly and effectively. (Schiavi, 2018).

In this way, the article seeks to carry out a qualitative research to identify the main effects, in the perception of the interviewees, of accounting 4.0 in the lives of accounting professionals and users of accounting information in the city of Curitiba/PR, in order to study the impacts of this accounting in the day to day of the companies, seeking to understand the advantages and disadvantages of the improvements in the processes.

Keywords: Accounting. Technological advancements. Companies.

3. OBJETIVO GERAL

Por meio deste artigo busca-se realizar pesquisas a fim de analisar quais são os efeitos da contabilidade 4.0 nas rotinas dos profissionais contábeis nas micro e pequenas empresas, e como os mesmos estão se adequando com as inovações tecnológicas no mercado.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar como ocorreu o surgimento da contabilidade e a sua evolução;
- Conceituar a contabilidade digital;
- Compreender o perfil dos profissionais contábeis;
- Observar as mudanças ocorridas com a contabilidade digital nas micro e pequenas empresas;
- Estudar os impactos da contabilidade digital nas micro e pequenas empresas;

- Compreender as vantagens e desvantagens desta inovação, e como ela reflete no planejamento interno.

5. A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A contabilidade teve sua origem na antiguidade, surgindo a partir da necessidade de gerir o patrimônio de bens de cada indivíduo. Estima-se que os primeiros registros contábeis eram realizados com desenhos e outras gravações rudimentares.

[...] primeiros sinais objetivos da existência de contas a aproximadamente 2.000 anos a.C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao enumerar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade. IUDÍCIBUS (2021).

Um dos primeiros sinais da evolução da ciência contábil foi quando o homem priorizou a agricultura e o pastoreio necessitando do solo para tais atividades, surgindo senso de propriedade e sendo preciso determinar seu patrimônio, além das atividades de troca e venda entre os comerciantes que realizavam o acompanhamento de seus bens e obrigações a cada transação realizada.

Considerada umas das ciências mais antigas, seu conceito tem relevância no estudo do patrimônio das entidades, registrando fatos de natureza econômico-financeira apontando alterações no demonstrativo o qual auxilia na tomada de decisão na alocação de recursos.

Segundo Coliath (2014), a contabilidade se encaixa em uma ciência social a partir da execução de serviços, controla, organiza, estuda e avalia o patrimônio de uma entidade, tendo como foco gerar informações para a tomada de decisões.

Barros (2013) conclui que a contabilidade é a ciência social que visa ao registro e ao controle dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos das entidades.

6. CONTABILIDADE DIGITAL

Em relação a busca do objetivo inicial deste estudo, qual seja mapear as dificuldades que a inovação tecnológica acarreta para as empresas de contabilidade, identificou-se por meio do estudo de Frare et al. (2020) que existem algumas barreiras no que diz respeito à qualificação e demanda dos profissionais de contabilidade. Amaral et al. (2021) também identificaram a importância da qualificação dos profissionais de contabilidade tendo em vista os desafios que a evolução desta área tem apresentado nos últimos anos.

Com base nisso, Frare et al. (2020) e Amaral et al. (2021) trouxeram um panorama geral que caracteriza a qualificação profissional como cada vez mais exigida pelo mercado e que traz a necessidade de adaptação a processos e serviços, e que pode ser interpretada como um ponto de dificuldade para as empresas de contabilidade, ênfase nas pequenas e médias empresas. Assim, a Tecnologia da Informação promove grandes avanços para o setor contábil, principalmente, em relação às atividades operacionais, entretanto, concomitante, existem dificuldades na qualificação dos profissionais.

Sobre o equilíbrio entre tecnologia e trabalhos operacionais, Frare et al. (2020) pontua que existem sim preocupações referentes a perda de espaço mercadológico para o profissional de contabilidade haja vista a necessidade de competir com os avanços tecnológicos. E ainda, no desfecho do estudo os autores encontraram que a qualificação profissional influencia indiretamente no desempenho dos escritórios contábeis que desejam buscar a inovação tecnológica, o que pode acirrar ainda mais a competitividade deste cenário.

Outra dificuldade apresentada pelo estudo diz respeito à necessidade de identificar o momento ideal para a implantação de sistemas inovadores que contribuam efetivamente para a expansão dos negócios e para a melhoria do desempenho organizacional, ultrapassando não apenas uma necessidade do mercado, mas trazendo valor e significado para a empresa.

6.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA CONTABILIDADE 4.0

Tratando de contabilidade tradicional, diversas vezes depara-se com situações em que o profissional de um escritório, por desatenção ou até mesmo por falta de domínio técnico, acaba tendo que se submeter a realizar um retrabalho. Nesta situação, para CORRÊA (2018) o ato de ter que refazer o trabalho, mais de

uma vez em alguns casos, é considerado um problema grave para empresas de contabilidade, pois acaba ocasionando mais morosidade na resolução de problemas e perda de escalabilidade, prejudicando significativamente a tomada de decisão do empresário.

O autor ainda cita que na contabilidade tradicional há atividades menos automatizadas que levam tempos maiores para sua execução; já na contabilidade digital os contadores contam com programas de computador que tornam a atividade mais dinâmica, assim reduzindo o tempo despendido e entregando suas demandas em tempo menor.

De acordo com FREITAS (2019), na contabilidade digital atividades como preenchimento de livros contábeis, planilha de dados extraídos de notas fiscais, antes realizadas manualmente, foram extintas devido a integração de sistemas de forma automatizada, tornando assim os serviços prestados mais ágeis e eficientes. Desta forma a contabilidade digital passa a ser uma ferramenta indispensável para os usuários.

Lombardo e Duarte (2017), apontam as principais características e diferenças entre as modalidades de contabilidade disponíveis, conforme o quadro 1.

Característica	Contabilidade Digital	Contabilidade Tradicional
Proposta de valor	Mais eficiência e conformidade legal	Obrigações sempre em dia
Relação com o cliente	Proximidade consultiva personalizada	Proximidade consultiva personalizada
Coleta de informação	Integração entre sistemas	Importação em XMLs, malote e digitação
Atividade chave	Consultoria e conexão entre sistemas	Coleta de documentos
Cardápio de serviços	Amplo	Amplo
Compromisso	Com cliente	Com cliente

Estratégia de mercado	Por valor	Por valor/preço
Estratégia de expansão	Ativa baseada no valor	Reativa por indicação

Fonte: Lombardo e Duarte (2017)

A contabilidade digital compreende todas as informações da empresa de seu cliente em tempo real, devido a integração de sistemas em nuvens, o profissional contábil precisa apenas manter os sistemas atualizados com informações pertinentes, para que assim sejam geradas as informações contábeis necessárias para a tomada de decisões de seus clientes. Já na contabilidade tradicional não há sistemas de integração, tornando desta forma o relacionamento e troca de informações entre escritório e cliente mais moroso e passível de erro, uma vez que as tratativas serão realizadas presencialmente ou por meio de um canal de contato personalizado.

A utilização da tecnologia na contabilidade aumenta a assertividade e reduz o tempo dispendido nas atividades, resultando assim na agilidade, eficiência e conformidade de informações trocadas entre os usuários e seus contadores. (ANDRADE; Mehlecke. 2020).

7. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs), estão aumentando progressivamente sua relevância na economia brasileira. No período de 2009 a 2011 as MPEs representam 98% do número de empresas do setor de serviços, 99% do setor de comércio e 95% do setor industrial (SEBRAE, 2014).

Mesmo possuindo altos índices de relevância na economia brasileira, as MPEs também enfrentam dificuldades para manter o mercado de trabalho competitivo, Santini et al. (2015) aponta os quatro principais fatores para a mortalidade empresarial: falta de clientes, falta de capital de giro, carga tributária elevada e localização.

Para auxiliar nas rotinas diárias, os empreendedores estão optando pela contratação de serviços terceirizados, segundo Beuren, Barp e Filipin (2013) o profissional contábil se torna o responsável fundamental para cumprir com as

obrigações fiscais, mas também auxiliando com tomada de decisões e gerenciamento de informações.

Além de tornar os processos mais ágeis, de acordo com Sebrae (2014) às MPEs que estão em busca de melhorar seu negócio com a tecnologia tendem a sobreviver mais no mercado, pois estão atualizadas e procuram inovação nos procedimentos.

Segundo Lombardo e Duarte (2017), a contabilidade digital consegue oferecer ao negócio processos contábeis mais eficientes, trazendo maior confiabilidade para os empreendedores, corroborando para que os clientes também se sintam seguros em fechar o serviço.

8. PROFISSIONAL CONTÁBIL

É possível reconhecer que os avanços proporcionados pela tecnologia estão se tornando presentes nos campos de atuação profissional, contribuindo para os processos diários de uma rotina de trabalho.

Vale (2013), conclui que a responsabilidade de um contador é manter os registros precisos e que as operações de negócios dos clientes ou das organizações onde atua ocorram normalmente, evitando apresentar falhas.

Com o exposto acima, é possível identificar que a contabilidade digital traz um aumento de produtividade, pois no dia a dia são utilizados ferramentas e softwares que processam dados em segundo, tornando possível automatizar os processos contábeis e trazendo como benefícios para os profissionais dessa área uma otimização de tempo e confiabilidade nas informações.

De acordo com Santos et al. (2018), pode gerar uma preocupação nos profissionais de contabilidade, que futuramente não exista mais já que os processos estão se tornando automatizados. Dentro das empresas essa nova era tem uma influência positiva, principalmente com os dados fornecidos para tomada de decisão.

Atualmente, apesar de gerar uma certa insegurança nos contadores devido a automação, os mesmos precisam estar atentos ao que ocorre no mercado e quais os avanços do momento. Dessa forma, o perfil desse profissional vem se alterando para ser cada vez mais dinâmico, competitivo e inovador onde essas características

estão se tornando cada vez imprescindíveis para que se mantenham ativos no mercado.

Além de possuir essas novas características, os contadores têm uma visão diferente para a empresa pois não estão apenas desempenhando a função de informante, o qual está mais preparado para analisar e gerir um dado tendo participação ativa na tomada de decisões, que tem por objetivo ajudar com as dificuldades encontradas e corrigir adversidades que surgem.

8.1 RELEVÂNCIA NO PROCESSO DECISÓRIO

As informações contábeis sempre tiveram relevância em uma organização pois transforma a coleta de dados econômicos em relatórios e comunicados, sendo possível identificar como a empresa vem se mantendo, quais são os erros cometidos e como tomar ações corretivas.

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. Marion (2006, p. 23).

Além de possuir esses dados é indispensável ter um profissional contábil que tenha conhecimento para garantir que as informações estão corretas, pois com a tecnologia sendo cada vez mais implantada na área da contabilidade, alguns profissionais acabam deixando de lado a conferência visto que confia exatamente nas informações que foram geradas.

Contudo, é necessário também para uma organização ter na sua equipe de gestão o contador que atue de maneira precisa e responsável para análise de dados, e a partir desta tomar decisões, as quais irão refletir nos ambientes interno e externo que possuem conexão com a empresa.

Padoveze (2012), diz que a tomada de decisão é dividida em três etapas, sendo: análise, desenvolvimento e implementação.

Logo após a análise ser realizada é possível identificar qual é o problema e qual o grau de risco para a organização, através desse estudo é possível desenvolver estratégias para eliminar o problema ou reduzi-lo até encontrar uma

medida efetiva, com essa definição é necessário colocar a tomada de decisão em ação e fazer o acompanhamento para saber se possui efetividade ou se esse processo deve ser iniciado novamente até encontrar uma solução efetiva.

9. CONTABILIDADE 4.0 NO BRASIL

A digitalização da contabilidade no Brasil teve início juntamente a implantação das IFRS, tendo como causa a adequação ao mundo globalizado. Conforme Bacci (2002, p. 144):

A contabilidade do mundo atual procura a harmonização de procedimentos, de padrões que atendam a globalização, e que pela pulverização dos investimentos a nível mundial nas bolsas de valores, vêm tentando uma uniformização dos informes contábeis com objetivos claros de se adotar maior transparência e evidência dos critérios aplicados [...].

Em 28 de dezembro de 2007 foi sancionada a Lei nº 11.638, que decretou diversas mudanças nas práticas contábeis, e vigorou quatro dias após seu registro, a partir de 01 de janeiro de 2008. Para Carvalho (2009, p. 13), o fato de não haver tempo hábil para adaptação ante a vigência das alterações, foi incorreto:

[...] tivemos três dias para fazer o que a Europa fez em cinco anos. A Europa, por meio da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, sediados em Bruxelas, deliberou em 2000 que as cerca de sete mil companhias abertas da União Europeia passariam a adotar as normas internacionais IFRS a partir de 2005. A Lei n 11.638/07 foi publicada em 28 de dezembro de 2007, determinando imediata vigência a partir de exercícios sociais iniciando-se em 1 de janeiro de 2008.

9.1 CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO SPED NO BRASIL

A Emenda Constitucional nº 42 de 19 de dezembro de 2003 aprovou a integração das Administrações Tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a fim de padronizar as informações, trazendo maior qualidade e economia de custos além, também, de facilitar o cruzamento dos dados informados pelos contribuintes.

Após isso, em 22 de janeiro de 2007, por meio do programa PAC (Programa de Aceleração do Crescimento 2007-2010) e pelo Decreto nº 6.022 da mesma data, foi iniciado o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) com as obrigações

acessórias conhecidas como ECD (Escrituração Contábil Digital) e ECF (Escrituração Contábil Fiscal) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), no prazo de até dois anos.

Segundo o site oficial do SPED, o Sistema Público de Escrituração Digital tem o objetivo de promover a integração dos órgãos fiscalizadores, racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes e tornar mais rápida a identificação de ilícitos tributários.

A digitalização das obrigações traria benefícios às empresas do país, como a padronização de processos, rapidez no acesso às informações, redução dos custos e eliminação do papel, facilitação nas auditorias visto que não é mais necessário o deslocamento do auditor em busca da documentação, eliminar a concorrência desleal com o aumento da competitividade entre as empresas, possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e fiscais e a unificação das obrigações acessórias.

9.2 ECD (ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL)

A ECD é o meio digital de transmitir o Livro diário e Auxiliares; Livro razão e Auxiliares; e Livro Balancetes Diários, Balanços e seus lançamentos. Conforme art. 3º da Instrução Normativa RFB nº 1.420/2013, a partir de 1º de janeiro de 2014 às seguintes empresas estão obrigadas a transmitir a escrituração:

- I - as pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto sobre a Renda com base no lucro real;
- II - as pessoas jurídicas tributadas com base no lucro presumido, que distribuírem, a título de lucros, sem incidência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), parcela dos lucros ou dividendos superior ao valor da base de cálculo do Imposto, diminuída de todos os impostos e contribuições a que estiver sujeita; e
- III - As pessoas jurídicas imunes e isentas que, em relação aos fatos ocorridos no ano calendário, tenham sido obrigadas à apresentação da Escrituração Fiscal Digital das Contribuições, nos termos da Instrução Normativa RFB nº 1.252, de 1º de março de 2012.
- IV – As Sociedades em Conta de Participação (SCP), como livros auxiliares do sócio ostensivo.

Para as demais sociedades, a entrega é facultativa. O prazo legal para entrega da ECD é o último dia útil do mês de maio do ano subsequente ao do período da escrituração.

9.3 ECF (ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL)

A ECF, substituta da DIPJ (Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica), teve sua obrigatoriedade iniciada no mesmo ano que a ECD, porém com prazo até o último dia útil do mês de julho do ano subsequente ao do período da escrituração. Nesta escrituração devem constar todas as operações que compõem a base de cálculo do IRPJ e da CSLL, assim como os valores a pagar trimestralmente no ano referido.

Estão sujeitas a entrega da ECF todas as pessoas jurídicas, inclusive imunes e isentas, sejam elas tributadas pelo lucro real, lucro arbitrado ou lucro presumido, exceto aquelas tributadas pelo Simples Nacional, empresas inativas e órgãos públicos, autarquias e fundações públicas.

9.4 EFD – CONTRIBUIÇÕES

A EFD Contribuições é o sistema utilizado para o cálculo do Pis/Pasep e da Cofins, sejam estes cumulativos ou não-cumulativos. A partir da Lei nº 12.546/2011, passou a ser informado também nesta EFD a Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta. Conforme informado no portal SPED, estão obrigadas a transmiti-la:

I - em relação à Contribuição para o PIS/Pasep e à Cofins, referentes aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2012, às pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto sobre a Renda com base no Lucro Real;

II - em relação à Contribuição para o PIS/Pasep e à Cofins, referentes aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2013, às demais pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto sobre a Renda com base no Lucro Presumido ou Arbitrado;

III - em relação à Contribuição para o PIS/Pasep e à Cofins, referentes aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2014, às pessoas jurídicas referidas nos §§ 6º, 8º e 9º do art. 3º da Lei nº 9.718, de 27 de novembro de 1998, e na Lei nº 7.102, de 20 de junho de 1983;

IV - em relação à Contribuição Previdenciária sobre a Receita, referente aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de março de 2012, às pessoas jurídicas que desenvolvam as atividades relacionadas nos arts. 7º e 8º da Medida Provisória nº 540, de 2 de agosto de 2011, convertida na Lei nº 12.546, de 2011;

V - em relação à Contribuição Previdenciária sobre a Receita, referente aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de abril de 2012, às pessoas jurídicas que desenvolvam as atividades relacionadas nos §§ 3º e 4º do art. 7º e nos incisos III a V do caput do art. 8º da Lei nº 12.546, de 2011.

O prazo da entrega é o 10º dia útil do segundo mês subsequente ao da escrituração.

9.5 EFD – ICMS IPI

É o arquivo digital utilizado pelos Fiscos de cada Estado, assim como pela Receita Federal, a fim de apurar os impostos gerados pelas operações de entradas, saídas, prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação e sobre produtos industrializados (IPI).

Todas as empresas que geram o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) e o Imposto sobre Produtos Industrializados, enquadradas na tributação do Lucro Real ou Lucro Presumido, devem transmitir a escrituração.

O prazo da entrega é determinado pela unidade federativa em que a empresa se estabelece, podendo variar de estado para estado. No Paraná, o prazo é até o dia 12 do mês subsequente ao da escrituração.

9.6 NF-e

Assim, como a Nota Fiscal, a NF-e armazena os dados dos produtos vendidos, assim como o emitente e destinatário, tributos incidentes, descontos, valor do frete, etc; entretanto, esta difere da original quanto a sua validação, que é feita por meio de assinatura digital. Ademais, também consta uma chave de acesso. As variantes da NF-e são: NFS-e (Nota Fiscal de Serviços Eletrônica), NFC-e (Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica), CT-e OS (Conhecimento de Transporte Eletrônico Para Outros Serviços) e o CT-e (Conhecimento de Transporte Eletrônico).

Este projeto também se deu por meio da integração das três esferas do Governo (Municipal, Estadual e Federal).

9.7 REDESIM

A Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios, criada pela Lei nº 11.598/07, se trata do sistema que compõe o site Empresa Fácil, podendo ser atribuída como a “Junta Comercial Digital”. Neste

sistema, que assim como os anteriores conta com a unificação do âmbito Municipal, com o Estadual e o Federal, são feitas todas as alterações e processos de abertura, baixa, cisão/incorporação, transformação/alteração da natureza jurídica das empresas, assim como a abertura, alteração ou atualização do MEI, sem a necessidade do uso do papel e a locomoção até as secretarias responsáveis. Todo o processo é feito de forma digital.

Além das alterações, por meio do site também são requeridas, emitidas e renovadas licenças como o Alvará, Licença Sanitária, Licença Ambiental, Corpo de Bombeiros, entre outros.

10. METODOLOGIA

Quanto à abordagem da obra, a pesquisa foi realizada com o intuito de identificar, analisar e comparar as dificuldades que os profissionais contábeis e clientes encontram nas prestações de serviços na era da contabilidade 4.0. Construiu-se este artigo por meio da pesquisa qualitativa, vista que busca compreender com profundidade a opinião de um grupo social específico referente a contabilidade que os mesmos utilizam no dia a dia. A população da pesquisa está caracterizada por profissionais e clientes ligados a escritórios contábeis com atuação em Curitiba/PR. Quanto aos procedimentos técnicos, os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas padronizadas e direcionadas aos voluntários, com finalidade de analisar as respostas sem que haja a interferência dos pesquisadores e descrevendo minuciosamente, experiências, processos e situações.

Foram convidados 10 pessoas, sendo 5 contadores e 5 clientes. Para que as perguntas fossem realizadas e respondidas de forma ágil e rápida, foi utilizado a ferramenta Whatsapp. O questionário feito aos profissionais da área é composto por 5 questões e o questionário voltado aos clientes, por sua vez, foi dividido em 7 questões.

11. RESULTADOS

No questionário destinado aos profissionais, foi obtida a resposta de 4 dos 5 participantes. Em relação ao perfil dos profissionais contábeis, nota-se que todos

trabalham com contabilidade ou áreas relacionadas, e possuem em média 36,2 anos de experiência.

No Quadro 1 que se localiza abaixo, observa-se que os voluntários afirmam que a contabilidade 4.0 supre todas as necessidades, mas destacam que as informações são repetidas, de difícil entendimento para o cliente e que existe pouco contato com os mesmos.

Sobre as atualizações das documentações, dois voluntários afirmam que as atualizações são rápidas, mas faltam informações para tomada de decisão. Um dos voluntários diz que as atualizações são pertinentes, mas é necessário mão de obra especializada e o último respondente diz que utiliza os documentos apenas uma vez e guarda-os nas pastas de seus clientes.

Sobre as vantagens e desvantagens do modelo 4.0, todos, sem exceção, dizem que o modelo proporciona agilidade e rapidez na obtenção das informações. Já as desvantagens, o primeiro participante diz que é a relação com os cliente, para o segundo é a falta da mão de obra especializada, o terceiro cita que as informações são de difícil entendimento e o último destaca que existem vários arquivos com as mesmas informações.

Quadro 1 - Respostas dos profissionais da contabilidade

QUESTÕES	PARTICIPANTE 1		PARTICIPANTE 2		PARTICIPANTE 3		PARTICIPANTE 4		PARTICIPANTE 5
Desde quando você trabalha com contabilidade? Atua em qual setor hoje em dia?	ADMINISTRATIVO E SOCIETÁRIO	61 ANOS	CONTÁBIL	33 ANOS	CONTÁBIL E CONSULTORIA	22 ANOS	CONTÁBIL	29 ANOS	-
Na sua opinião, as atualizações na forma de entregar as obrigações acessórias (SPED, REINF, Esocial) supre todas as necessidades esperadas?	SIM, MAS AS INFORMAÇÕES SÃO REPETIDAS		SUPRE AS NECESSIDADES DO USUARIO		SIM, MAS EXISTE POUCO CONTATO COM O CLIENTE E INFORMAÇÕES DE DIFÍCIL ENTENDIMENTO		SUPRE AS NECESSIDADES DO USUARIO		-
Com as atualizações, é possível fornecer toda a documentação necessária para a tomada de decisão dos clientes? O acesso a documentação e envio, é rápido o suficiente?	INFORMAÇÕES RÁPIDAS E DE FÁCIL ACESSO		ATUALIZAÇÕES PERTINENTES, MAS FALTA DE INFORMAÇÕES PARA TOMADA DE DECISÃO		INFORMAÇÕES RÁPIDAS, MAS NECESSÁRIO MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA		UTILIZA APENAS UMA VEZ OS RELÁRIOS E DEPOIS OS GUARDA NAS PASTAS DOS CLIENTES		-
Qual a principal vantagem e desvantagem referente a digitalização destes processos?	VANTAGEM: AGILIDADE E RAPIDEZ		VANTAGEM: AGILIDADE E RAPIDEZ		VANTAGEM: AGILIDADE E RAPIDEZ		VANTAGEM: AGILIDADE E RAPIDEZ		-
	DESVANTAGEM: RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES		DESVANTAGEM: FALTA DE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA		DESVANTAGEM: INFORMAÇÕES DE DIFÍCIL ENTENDIMENTO		DESVANTAGEM: VÁRIOS ARQUIVOS COM AS MESMAS INFORMAÇÕES		-

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As perguntas do Quadro 2 foram destinadas aos clientes. Foram obtidas respostas de 4 pessoas, das 5 convidadas. Os respondentes, na primeira questão

sobre o modelo que utilizam na empresa, citam que utilizam a contabilidade tradicional.

A segunda pergunta, que é sobre o motivo de escolha da modalidade, o respondente número 1 diz que fez a escolha por ter o contato direto e facilidade de comunicação com o contador. Já o segundo responde que o que fez escolher, foi a relação que teve com seu antigo contador e a expertise dele. A terceira pessoa, cita que também foi pelo relacionamento e o último fala que escolheu, pois não há um contato com o contador na modalidade digital e por conta disso prefere o modo tradicional.

Sobre a opinião da contabilidade utilizada nas empresas dos entrevistados, dois dos participantes afirmam que a contabilidade utilizada em suas empresas supre suas necessidades. Já os outros dois dizem que a contabilidade não supre, por motivos como a falta de assessoramento e feedbacks sobre a situação da empresa.

A quarta questão é sobre o fornecimento dos documentos para tomada de decisão, 3 dos 4 responderam que o contador não fornece, e apenas 1 afirma que os documentos são fornecidos.

Na questão sobre as vantagens, o primeiro entrevistado diz que tem um bom relacionamento com o seu contador. Já o segundo cita sobre o custo benefício e o conhecimento dos processos por parte do profissional. O terceiro diz que tem acesso ao contador e o último aponta a confiança. Logo, três dos entrevistados dizem que não encontram desvantagens, mas o primeiro relata que o contador responsável não faz levantamentos tributários, alternativas de economias e não solicita acesso direto aos documentos da sua empresa.

Sobre o acesso às informações e documentos requeridos por parte dos voluntários, todos afirmam que os contadores fornecem os documentos de forma rápida.

A última questão, quando perguntado se planejam trocar a contabilidade, eles afirmam que não pretendem trocar, mas o último diz que analisaria os dois modelos caso haja necessidade de mudança.

Quadro 2 - Respostas dos clientes

QUESTÕES	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2	PARTICIPANTE 3	PARTICIPANTE 4	PARTICIPANTE 5
Qual modelo de contabilidade você utiliza na sua empresa?	TRADICIONAL	TRADICIONAL	TRADICIONAL	TRADICIONAL	-
Qual o principal motivo que lhe fez escolher esse modelo?	CONTATO DIRETO COM A CONTABILIDADE E FACILIDADE EM COMUNICAÇÃO	RELACIONAMENTO COM O ANTIGO CONTADOR. ENTENDE QUE O CONTADOR NA MODALIDADE TRADICIONAL AJUDA COM A EXPERTISE	RELACIONAMENTO COM O ANTIGO CONTADOR.	NA CONTABILIDADE DIGITAL NÃO HÁ CONTATO COM O CONTADOR RESPONSÁVEL, POR CONTA DISSO PREFERE A TRADICIONAL.	-
Na sua opinião, a sua contabilidade supre todas suas necessidades ou o que esperava?	SUPRE AS NECESSIDADES DO USUARIO	SUPRE AS NECESSIDADES DO USUARIO	NÃO SUPRE AS TODAS AS NECESSIDADES. FALTA DE ACESSORAMENTO E FEEDBACKS SOBRE A SITUAÇÃO DA EMPRESA.	NÃO SUPRE TODAS AS NECESSIDADES, MAS AFIRMA QUE É POR CONTA DAS DUAS PARTES	-
Sua contabilidade lhe fornece toda a documentação competente para sua tomada de decisão?	NÃO FORNECEM TODA A DOCUMENTAÇÃO	SIM, A CONTABILIDADE FORNECE TODOS OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS.	NÃO FORNECEM TODA A DOCUMENTAÇÃO	NÃO FORNECEM TODA A DOCUMENTAÇÃO	-
Qual a principal vantagem na modalidade de contabilidade escolhida? Igual a principal desvantagem?	VANTAGEM: RELACIONAMENTO E ATENDIMENTO	VANTAGEM: CUSTO BENEFICIO, CONHECIMENTO DOS PROCESSOS POR PARTE DO CONTADOR E O ATENDIMENTO.	VANTAGEM: ACESSO AO CONTADOR RESPONSÁVEL	VANTAGEM: CONFIANÇA	VANTAGEM:
	DESADVANTAGEM: NÃO FAZ LEVAMENTAMENTOS TRIBUTÁRIOS, NÃO TRAZ ALTERNATIVAS DE ECONOMIA E NÃO SOLICITA ACESSO DIRETO AOS DOCUMENTOS	DESADVANTAGEM: NÃO HÁ DESADVANTAGENS	DESADVANTAGEM: NÃO HÁ DESADVANTAGENS	DESADVANTAGEM: FALTA DE INFORMAÇÃO	DESADVANTAGEM:
Você consegue acesso rápido aos documentos solicitados ao seu contador?	SIM, ACESSO RÁPIDO AOS DOCUMENTOS E RESPOSTA DO CONTADOR	SIM, CONTADOR SEMPRE MUITO AGIL	NORMALMENTE SIM	SIM	-
Analisando a situação da sua empresa e sua satisfação junto ao contador atual, você planeja trocar de contabilidade? Se sim, qual a primeira empresa que lhe vem a mente em uma situação hipotética de troca?	NÃO PLANEJA TROCAR DE CONTABILIDADE	NÃO PLANEJA TROCAR DE CONTABILIDADE	NÃO PLANEJA TROCAR DE CONTABILIDADE	NÃO PLANEJA TROCAR DE CONTABILIDADE, MAS ANALISA AS DIFERENÇAS ENTRE A CONTABILIDADE TRADICIONAL E DIGITAL	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade teve sua origem na antiguidade, sendo usada para suprir as necessidades de gerir e controlar o patrimônio de bens dos indivíduos, com o passar do tempo foi sendo aprofundada por estudiosos até se tornar uma ciência social.

Com a evolução da tecnologia em todas as áreas a contabilidade acompanhou essas mudanças, até se tornar o que chamamos hoje de contabilidade digital que tem por objetivo trazer maior confiabilidade e agilidade nos processos contábeis.

Nota-se que a evolução atingiu também os profissionais da área que precisaram se adequar à nova realidade, sendo possível perceber que os avanços proporcionados pela tecnologia contribuíram para a otimização da rotina diária de um contador. Aqueles que trabalhavam com máquinas de escrever, precisaram de cursos de informática básica e compreender os sistemas e softwares, para se atualizarem com os novos métodos.

Esta nova rotina proporciona ao profissional de contabilidade a abrangência de seus conhecimentos para atuar na tomada de decisões e análises de dados, contribuindo para gerenciamento dos processos contábeis.

A tecnologia também atingiu as MPE's que precisam estar de acordo com as obrigações, para auxiliar nas rotinas diárias dessas empresas que optam pela terceirização dos serviços, carecendo o suporte do empresário que deve fornecer as informações ao escritório responsável.

Nas pesquisas realizadas, os contadores apontaram que com as atualizações da contabilidade 4.0 é possível fornecer informações mais ágeis, entretanto existe o ponto negativo que é a falta de contato direto com o seu cliente.

Na percepção dos clientes, metade dos entrevistados acreditam que o escritório não supre as demandas necessárias para a tomada de decisões, entretanto todos concordam que o atendimento é suficientemente ágil.

O estudo deste artigo facilitou na compreensão do tema abordado, apontando como a evolução da contabilidade aconteceu, desde a antiguidade até os dias atuais, destacando os impactos enfrentados pelos profissionais e seus clientes. A obra transcorreu também a respeito da implementação do programa SPED no Brasil, que apesar de ainda estar em desenvolvimento, já traz resultados quanto a unificação das esferas, facilitação dos processos e fiscalização.

13. REFERÊNCIAS

AMARAL, Célio Augusto Matos; DA SILVA, Bruno Cardoso; NASCIMENTO, Felipe Schwab; ROBERTO, José Carlos Alves; SERRA, Meg Rocha da Cunha; LOPES, Nelânica Ferreira. A importância da evolução da contabilidade e o impacto que esse mecanismo pode gerar nas pequenas e médias empresas. Brazilian journal of development, v. 7, n.10, p.99465-99482, 2021. doi: 10.34117/bjdv7n10-320.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. Revista eletrônica de Ciências Contábeis, Taquara, v. 9, n. 1, p. 93-122, jan/jun . 2020.

BARROS, M. Contabilidade Geral. [Apostila digital]. Fundação Sérgio Contente. IDEPAC, 2013.

BEUREN, Ilse Maria; BARP, Adriano Dinomar; FILIPIN, Roselaine. Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. Revista Contexto, Porto Alegre, v. 13, n. 24, p.79-92, maio/ago. 2013

BIASIBETTI, A. P; FIEL, A. A. Análise do perfil do profissional contábil requerido pelas empresas do vale do Taquari-rs. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado.v. 9, n. 1, p. 89-110, 2017

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de. A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão (UNIFOR - 2014).

COLIATH, G. C.A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. ENIAC Pesquisa, Guarulhos-SP, v. 3, n. 2, p. 152-161, jul.-dez. 2014.

CORRÊA, Luiz. Você sabe o que é Contabilidade Digital?. 2018. Disponível em <<https://contadores.contaazul.com/blog/voce-sabe-o-que-e-contabilidade-digital>>

Acesso em 20 set. 2022.

ECD. Portal SPED, disponível em <<http://sped.rfb.gov.br/projeto/show/273>>

Acesso em 20 set. 2022.

ECF. Portal SPED, disponível em <<http://sped.rfb.gov.br/projeto/show/269>>

Acesso em 20 set. 2022.

EFD CONTRIBUIÇÕES. Portal SPED, disponível em

<<http://sped.rfb.gov.br/projeto/show/268>>

Acesso em 20 set. 2022.

EFD ICMS IPI. Portal SPED, disponível em

<<http://sped.rfb.gov.br/projeto/show/274>>

Acesso em 20 set. 2022.

FRARE, Anderson Betti; HORNZ, Vagner; MARTINS, Alex Sandro Rodrigues; FERNANDES, Carla Milena Gonçalves; QUINTANA, Alexandre Costa. Qualificação Profissional, Inovação Tecnológica e Desempenho em Escritórios de Contabilidade. Navus, v.10, p 01-13, 2020.

FREITAS, Ricardo. O que é contabilidade digital e como ela está transformando o mercado contábil. In: Rede Jornal Contábil. Artigo sobre contabilidade digital. Rio de Janeiro, 16 maio 2019. Disponível em:

<https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-contabilidade-digital-e-como-ela-esta-transformando-o-mercado-contabil/> acesso em 20 set 2022.

Histórico. Portal SPED, disponível em <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/966>>

Acesso em 20 set. 2022.

LOMBARDO, Marcelo; DUARTE, Roberto Dias. Contabilidade online x Contabilidade digital. Ebook, 2017. Disponível em:

<https://robertodiasduarte.com.br/ContabilidadeOnline-x-Contabilidade-Digital.pdf>.

Acesso em 20 set 2022.

LOMBARDO, Marcelo; DUARTE, Roberto Dias. Contabilidade online x Contabilidade digital. Ebook, 2017.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NFE. Portal SPED, disponível em <<http://sped.rfb.gov.br/projeto/show/271>>

Acesso em 20 set. 2022.

O SPED COMPLETA 10 ANOS DE INOVAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO. Portal SPED, publicado em 24/01/2017. Disponível em <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/2108>>

Acesso em 20 set. 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria Estratégica e Operacional. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTINI, Sinideia; et al. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios. Florianópolis, v.8, n.1, jan./abr. 2015.

SANTOS, Vanderlei dos et al. Uso dos instrumentos de Contabilidade Gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de Contabilidade. Pensar contábil, v. 20, n. 71, 2018

SCHIAVI, G. S. (2018). Potenciais modelos de negócios disruptivos para a área contábil.

SEBRAE. Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira. Relatório de MPE. Brasília: Sebrae, julho 2014.

SOBRE O PORTAL. site Empresa Fácil PR, disponível em <<http://www.empresafacil.pr.gov.br/page/sobre-o-portal>> Acesso em 04 out. 2022.

TADEU, Samuel; ALMEIDA, Naiara; GONÇALVES, Ariane. CONTABILIDADE 4.0, A TECNOLOGIA A FAVOR DOS CONTADORES NA ERA DIGITAL. Revista Projetos Extensionistas, v. 1, n. 1, p. 146-153, 2021

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o nível de graduação. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

VALE MARTINS, Jorge Pedro. Investigação em contabilidade de gestão: ênfase no estudo de caso. Estudos do ISCA, n. 5, 2013.